

## AGRICULTURA FAMILIAR E RELAÇÕES ENTRE CAMPO E CIDADE: O CASO DE UM PEQUENO MUNICÍPIO DO ESTADO DE SÃO PAULO/BRASIL

**Maryna Vieira Martins Antunes<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Estadual Paulista – UNESP, Presidente Prudente/SP  
Email: [antunes.maryna@gmail.com](mailto:antunes.maryna@gmail.com)  
<https://orcid.org/0000-0001-5889-8683>

**Rosângela Ap. de Medeiros Hespanhol<sup>2</sup>**

<sup>2</sup> Universidade Estadual Paulista – UNESP, Presidente Prudente/SP  
Email: [medeiroshespanhol@gmail.com](mailto:medeiroshespanhol@gmail.com)  
<https://orcid.org/0000-0002-5073-8308>

### **Resumo**

Este artigo é resultado da pesquisa de iniciação científica realizada durante o curso de graduação em Geografia da FCT/UNESP de Presidente Prudente, que contou com o financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Em termos metodológicos, realizamos um estudo de caso no município de Dracena-SP, localizado no oeste do Estado de São Paulo. Nesse estudo nosso objetivo centrava-se na análise das relações entre o campo e a cidade no município em questão, a partir das interações que os agricultores desenvolviam com esses espaços e com os demais agentes envolvidos direta ou indiretamente com a agropecuária. Observamos o desenvolvimento de diversas estratégias de reprodução social, para as quais a aproximação com o espaço urbano é fundamental, nessa perspectiva, compreendemos que o campo e a cidade se apresentam cada vez mais coesos à medida que as forças produtivas do capitalismo avançam no território.

**Palavras-chave:** Agricultura Familiar; Relações entre Campo e Cidade; Município de Dracena-SP/Brasil.

## FAMILY AGRICULTURE AND FIELD-CITY RELATIONS: THE CASE OF A SMALL MUNICIPALITY IN THE STATE OF SÃO PAULO/BRAZIL

### **Abstract**

This article is a result of the scientific initiation research carried out during the undergraduate course in Geography of FCT / UNESP of Presidente Prudente/São Paulo/Brazil, which was funded by the Foundation for Research Support of the State of São Paulo (FAPESP). In methodological terms, we conducted a case study in the city of Dracena-SP, located in the west of the State of São Paulo. In this study, our objective was to analyze the relationship between the countryside and the city in the municipality in question, based on the interactions that the farmers developed with these spaces and with the other agents directly or indirectly involved with agriculture. We observe the development of several strategies of social reproduction, for which the approach with the urban space is fundamental, from this perspective, we

understand that the countryside and the city are more and more cohesive as the productive forces of capitalism advance in the territory.

**Keywords:** Family Agriculture; Field and City Relations; Municipality of Dracena-SP/Brazil.

## **AGRICULTURA FAMILIAR Y RELACIONES ENTRE CAMPO Y CIUDAD: EL CASO DE UN PEQUEÑO MUNICIPIO DEL ESTADO DE SÃO PAULO / BRASIL**

### **Resumen**

Este artículo es el resultado de la investigación de iniciación científica realizada durante el curso de graduación en Geografía de la FCT / UNESP de Presidente Prudente, que contó con el financiamiento de la Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). En términos metodológicos, realizamos un estudio de caso en el municipio de Dracena-SP, localizado en el oeste del Estado de São Paulo. En ese estudio, nuestro objetivo se centraba en el análisis de las relaciones entre el campo y la ciudad en el municipio en cuestión, a partir de las interacciones que los agricultores desarrollaban con esos espacios y con los demás agentes involucrados directa o indirectamente con la agropecuaria. Observamos el desarrollo de diversas estrategias de reproducción social, para las cuales la aproximación con el espacio urbano es fundamental, en esa perspectiva, comprendemos que el campo y la ciudad se presentan cada vez más cohesionados a medida que las fuerzas productivas del capitalismo avanzan en el territorio.

**Palabras-clave:** Agricultura Familiar; Relaciones entre Campo y Ciudad; Municipio de Dracena-SP/Brazil.

### **Introdução**

O presente artigo sistematiza os resultados da pesquisa de iniciação científica realizada durante o curso de graduação em Geografia da FCT/UNESP de Presidente Prudente, concluída no ano de 2012, que contou com o financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)<sup>1</sup>.

Nossa área de interesse corresponde ao município de Dracena-SP, localizado no oeste do Estado de São Paulo, no qual realizamos um estudo de caso nas duas associações de produtores rurais presentes nesta localidade (Associação de Produtores Rurais de Dracena (APRD) e Associação J. Marques dos trabalhadores de Jaciporã), por meio da aplicação de questionários aos associados e entrevistas com representantes de órgãos públicos relacionados à agropecuária. Além disso, foi realizado levantamento bibliográfico e de dados secundários junto aos bancos de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE).

Nesse estudo nosso objetivo centrava-se na análise das relações entre o campo e a cidade no município em questão, a partir das interações que os agricultores desenvolviam com esses espaços e com os demais agentes envolvidos direta ou indiretamente com a

agropecuária. Nosso foco se deu nas especificidades do recorte espacial selecionado e nas dinâmicas regionais em que o município se insere.

O artigo está organizado em duas seções, de modo que, na primeira procuramos apresentar o recorte espacial da pesquisa, com foco em sua formação e dinâmicas econômicas recentes e, por fim, apresentaremos os resultados alcançados com o estudo de caso realizado com os agricultores do município de Dracena-SP.

### **O município de Dracena-SP: formação e dinâmicas recentes**

O município de Dracena é sede da Microrregião Geográfica (MRG) de Dracena, área incorporada ao setor produtivo do estado a partir da década de 1930, no processo de expansão da fronteira agrícola. Em âmbito nacional se estabeleciam os primeiros elos para unificação do mercado interno por meio da instalação de atividades produtivas em áreas de pouca expressão econômica anterior, ampliação da rede viária e difusão do processo de urbanização (GOLDENSTEIN; SEABRA, 1982).

Nesse contexto ocorreu a expansão da cafeicultura para a MRG de Dracena, processo possibilitado pela ampliação dos trilhos da Companhia Paulista de Estradas de Ferro que interligou a região ao Porto de Santos. A instalação das estações ferroviárias contribuiu para o surgimento de povoados: a população se aglomerava em decorrência da comercialização da produção agrícola e aos poucos surgiam iniciativas para atender as demandas dos fazendeiros, colonos e sitiantes (MONBEIG, 1957).

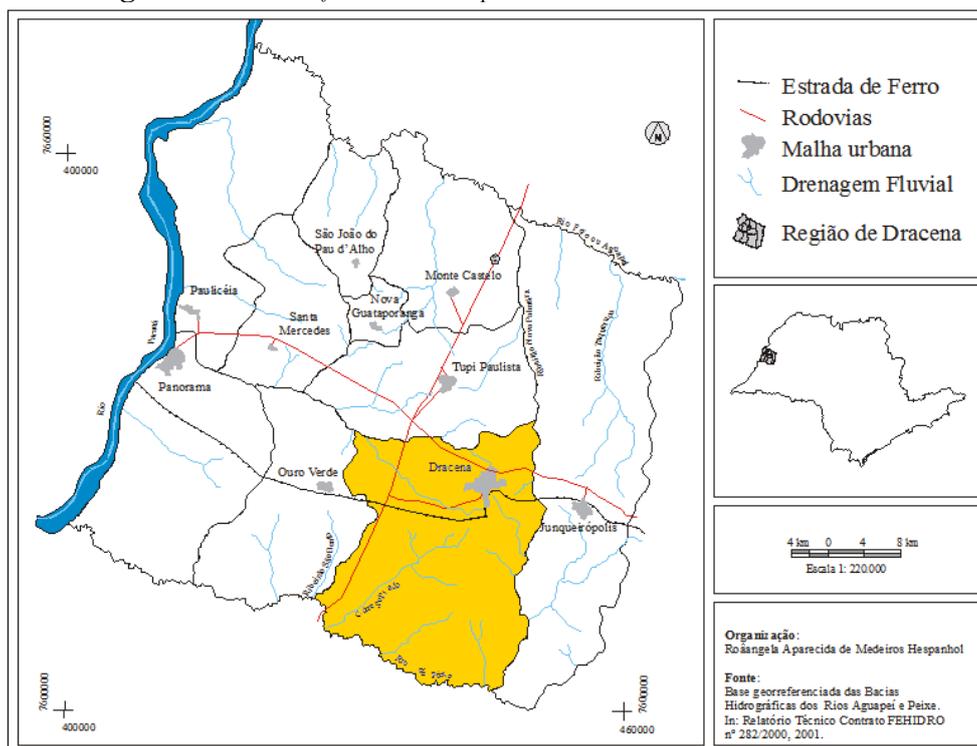
Diversas empresas de colonização atuaram na ocupação da região por meio da realização dos loteamentos de terras, da resolução dos processos jurídicos, criação de infraestrutura e organização e venda de lotes, rurais e urbanos, aos que chegavam à região em busca de terras e oportunidades para enfrentar a crise que atingia a cafeicultura no contexto nacional (BISPO, 2007).

Essa configuração nos remete às contribuições de Soares (2011), que aborda alguns aspectos da urbanização no Brasil. O autor indica que, em muitos casos, a fundação de um núcleo urbano atende ao interesse de exercer dominação sobre um território. Assim, os centros fundados pelas companhias de colonização ou por grandes proprietários de terras, representavam a área de dominação de determinados grupos, estabelecendo a base do poder local (QUEIROZ, 1975).

Dessa forma, à medida que se intensificava a produção agropecuária novos núcleos urbanos surgiam e, sobremaneira, na ocasião das dinâmicas econômicas se arrefecerem, os núcleos fundados deixavam de receber investimentos por não representarem mais um território interessante. Sendo assim, atualmente a MRG de Dracena se constitui de pequenos municípios, polarizados por Dracena, que exercem poucas funções urbanas no sentido de centralidade, infraestruturas e equipamentos (SOARES, 2011).

A MRG de Dracena (Figura 1), como definido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE é composta por 10 municípios: São João do Pau d'Alho (2.103 habitantes de acordo com Censo Demográfico do IBGE, 2010); Nova Guataporanga (2.177); Santa Mercedes (2.831); Monte Castelo (4.063); Ouro Verde (7.800); Paulicéia (6.339); Tupi Paulista (14.269); Panorama (14.583); Junqueirópolis (18.726) e Dracena (43.258).

**Figura 01.** Localização do município de Dracena na MGR de Dracena.



**Fonte:** HESPANHOL, 2007. Adaptado pelo autor.

Dracena, embora ocupe um grau inferior dentro da hierarquia da rede urbana polarizada por Presidente Prudente-SP, destaca-se na microrregião como o centro urbano

mais dinâmico economicamente e, como já apontamos, trata-se de um município de maior importância e dinamismo em relação aos municípios menores, cuja influência extrapola os limites de sua microrregião. Essa posição privilegiada é perceptível, por exemplo, pela análise da participação dos municípios na composição total do Produto Interno Bruto (PIB) da MRG de Dracena (Tabela 1), no qual o município representa cerca de 40% do total.

**Tabela 01.** PIB dos municípios da MRG de Dracena (em mil reais) e participação por setor (%) - 2009 e 2016.

Município	Total		Serviços		Indústria		Agropecuária	
	2009	2016	2009	2016	2009	2016	2009	2016
<b>Dracena</b>	576	1,121	78,5%	84%	17,5%	11,5%	4%	4,5%
<b>Junqueirópolis</b>	218	951	77%	40%	13%	54%	10%	6%
<b>Panorama</b>	123	254	78%	74%	17%	11%	5%	15%
<b>Tupi Paulista</b>	151	260	74,5%	79%	16%	6%	9,5%	15%
<b>Ouro Verde</b>	72,5	99	62,5%	69%	21,5%	6%	16%	25%
<b>Paulicéia</b>	74	575	58%	20%	28%	73%	14%	6%
<b>Monte Castelo</b>	51	89	63,5%	53%	13%	4%	23,5%	42%
<b>Santa Mercedes</b>	22	61	73%	54%	10%	5%	17%	41%
<b>Nova Guataporanga</b>	15	29	78%	84%	11%	6%	11%	10%
<b>São João do Pau d'Alho</b>	36	48	52%	53%	37%	3%	11%	43%

**Fonte:** Fundação SEADE (2009; 2016).

Podemos observar que o setor de serviços se apresenta, de maneira consolidada entre os anos apresentados, como o mais relevante em todos os casos, entretanto, no caso de Dracena, deve-se pontuar seu papel de sede da microrregião e decorrente acúmulo de funções, infraestruturas e equipamentos urbanos. Diante disso, o município apresenta maiores atrativos para a realização de investimentos, como a presença de agências das principais instituições financeiras ou, em determinados casos, pelo oferecimento de mão de obra especializada, no caso das escolas técnicas do município (LEÃO, 2011).

Dessa forma, a relevância do setor de serviços evidenciada na Tabela 1, que em determinados municípios da MRG é um indicador de baixo dinamismo econômico – como nos casos de Nova Guataporanga e Santa Mercedes, cujos recursos são oriundos, sobretudo, dos repasses do Governo Estadual – no caso de Dracena é o que explica sua relevância, ou seja, “a polarização da cidade de Dracena em relação às demais se deve [...] a

oferta de serviços especializados e mais diversificados, e em serviços educacionais” (LEÃO, 2011, p. 64).

No início deste século, a implantação de novas atividades industriais no município ou ampliação de ramos já existentes – que agora alcançam maior relevância – têm contribuído para o enfrentamento do período de estagnação econômica, diminuição do ritmo de crescimento populacional e da importância de alguns setores econômicos, em virtude da crise econômica dos anos 1980 e dos efeitos da mundialização do capital (JURADO DA SILVA, 2011).

O setor agrícola entra em um processo de reestruturação, sob o comando de grandes empresas, fato que agrava a situação dos pequenos agricultores da região, que desde a década de 1970, enfrentam os efeitos da decadência da cafeicultura e as dificuldades de manutenção das atividades agrícolas e das propriedades. O que se nota, por exemplo, na prática de arrendamento das propriedades para as usinas de cana-de-açúcar instaladas na região (VELOSO, 2011).

Entretanto, nota-se a permanência de um considerável número de pequenos proprietários se reproduzindo com base no trabalho familiar, o que se dá a partir do desenvolvimento de diversas estratégias de resistência à subordinação do capital e adaptação ao novo período de economia globalizada, que incorporam a valorização dos recursos da propriedade e não se limitam à agropecuária (WANDERLEY, 2001; HESPANHOL, 2007).

A reestruturação da agricultura e a dinamização da atividade industrial no município colaboram também para que o setor de serviços se torne cada vez mais complexo a partir da geração de demandas de diversas ordens, no próximo item procuramos enfatizar a relação entre esses setores no processo de consolidação de uma nova dinâmica econômica no município.

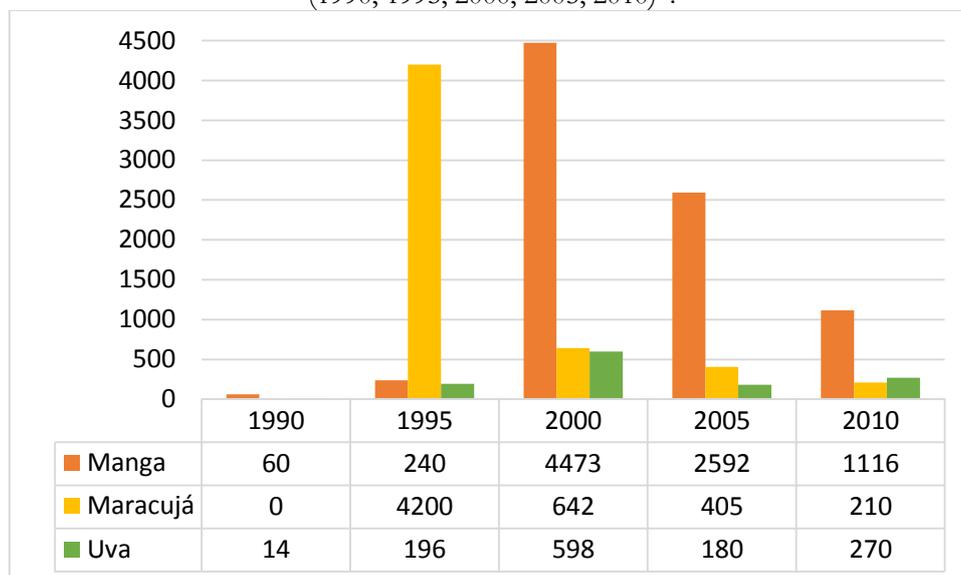
Além disso, o setor agropecuário é altamente integrado ao setor industrial, desde a década de 1960, em que as indústrias de bens de produção para a agricultura ganham relevância econômica, juntamente, com a instituição do mercado interno para produtos industrializados de origem agropecuária, formando assim, um sistema de agroindústrias, voltado tanto para o mercado interno, quanto para as exportações (DELGADO, 1985).

No ramo de industrialização da produção agropecuária em Dracena se destacam a Agroindústria Processadora de Frutas Ltda e a Usina Dracena de Açúcar e Álcool Ltda. intrinsecamente relacionadas ao processo de reestruturação da agricultura no município.

No primeiro caso, é válido apontar que a fruticultura foi inserida no município, principalmente em pequenas propriedades rurais, baseadas no trabalho familiar, como alternativa à perda da expressividade da cafeicultura. No contexto regional, esse tipo de produção foi incentivado por associações de produtores e cooperativas. A atividade obteve dinamismo e levou à implantação da agroindústria processadora de frutas Fruteza, que tem alcançado êxito no mercado de fornecimento de matérias-primas (polpas concentradas) para sucos de frutas no país e também nas exportações (OLIVEIRA, 2003).

Conforme informações disponibilizadas pelo EDR de Dracena, a fruticultura no município se desenvolve principalmente pela cultura de acerola, manga, uva e maracujá. No Gráfico 1 estão apresentados alguns dados sobre a produção de manga, maracujá e uva:

**Gráfico 01.** Produção anual em toneladas de Manga, Maracujá e Uva no município de Dracena-SP (1990, 1995, 2000, 2005, 2010)\*.



**Fonte:** Pesquisa agrícola municipal IBGE (1990, 1995, 2000, 2005, 2010).

\*No ano de 1990 não constam dados sobre a produção de Maracujá.

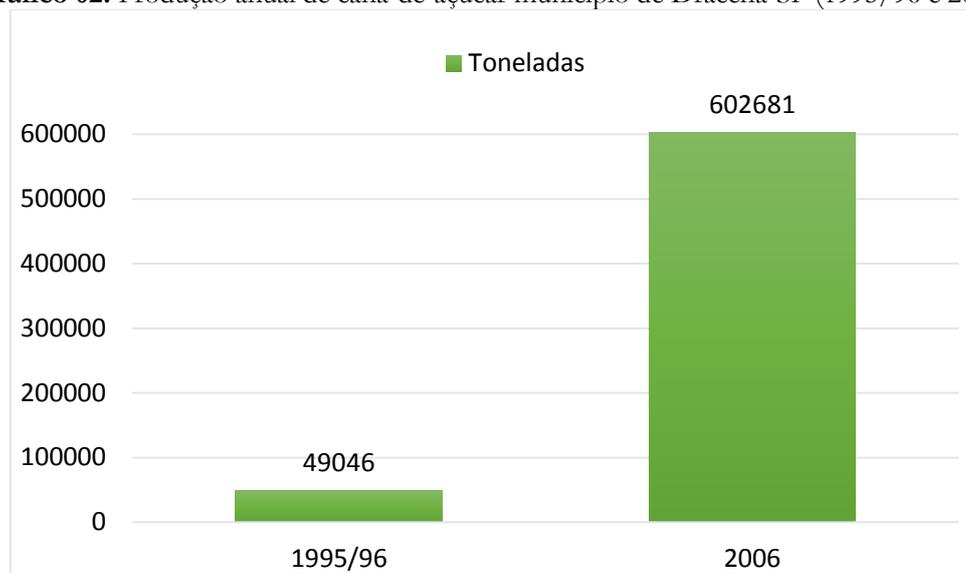
Notamos que a produção de maracujá e manga apresentam grandes picos de crescimento nos períodos decorrentes à instalação da Fruteza, o que pode indicar a influência da agroindústria na determinação da produção de certas frutas. Os dados de 2005 e 2010 apresentam diminuição, em relação aos anos anteriores, mas não são tão

baixos quanto os de 1990, o que pode indicar a estabilidade da produção, a partir do estabelecimento de vínculos entre a agroindústria e determinados grupos de produtores, eliminando outros que, por dificuldades técnicas para atingir às exigências da agroindústria (como escala de produção, qualidade dos produtos) não conseguiram se integrar. Outra questão que pode ser levantada é a tendência geral de diminuição da diversificação agrícola no período pós 2005, impulsionada pelo avanço da cultura de cana de açúcar, em decorrência da instalação de diversas usinas na região.

Na Microrregião Geográfica de Dracena estão implantadas: a Usina Alta Paulista Indústria e Comércio Ltda e a Usina Rio Vermelho Açúcar e Álcool Ltda em Junqueirópolis; a unidade da Usina Caeté S/A, em Paulicéia; a Usina Dracena Álcool e Açúcar Ltda, em Dracena; e a Usina Santa Mercedes Açúcar e Álcool Ltda, em Santa Mercedes (VELOSO, 2011).

A Usina Dracena Açúcar e Álcool Ltda, instalou-se no município de Dracena no ano de 2006, no Gráfico 2 nota-se que há um elevadíssimo aumento do volume de produção da cana de açúcar, que no período anterior era praticamente inexpressiva. A motivação para a instalação da Usina centra-se na existência de terras acessíveis a preços baixos, pela oferta considerável de mão de obra barata e pela presença de uma massa de pequenos proprietários rurais de idade avançada (superior a sessenta anos), que já vinham enfrentando dificuldades de manutenção da atividade agrícola em um contexto de crise, e passaram a considerar as vantagens econômicas do arrendamento de terras (SEGATTI, 2009).

**Gráfico 02.** Produção anual de cana-de-açúcar município de Dracena-SP (1995/96 e 2006).



Fonte: Censos Agropecuários do IBGE (1995/96 e 2006).

A partir desses exemplos, apreendemos que a agricultura e a indústria estabelecem uma relação de complementaridade: no caso da Fruteza “busca atender as demandas da atividade produtiva no campo”, ou seja, a comercialização da produção e em relação à Usina “a produção no campo se adapta às necessidades da indústria” (LEÃO, 2011, p 125).

Essas reflexões nos permitem compreender que à medida que se aprofundam e se avolumam as relações entre o campo e a cidade – a partir da difusão do meio técnico-científico-informacional – os limites tornam-se menos rígidos e se estabelece e se consolida uma noção de complementaridade, e assim, os conteúdos rural/ruralidade e urbano/urbanidade podem ser encontrados além de seus espaços de origem (BAGLI, 2006; SANTOS, 2002; LEFEBVRE, 1991).

### **O estudo de caso com os agricultores de Dracena-SP**

Como procuramos demonstrar, o município de Dracena apresenta uma complexa configuração territorial. A partir dos anos 1980, o espaço rural no município perde população e o setor agrícola se subordina às atividades urbanas. A agricultura empresarial se desenvolve plenamente gerando concentração fundiária, e agravando as dificuldades de permanência da população no campo. Ainda assim, a presença de pequenos agricultores no município é relevante, na tabela 2 apresenta-se o número e a área dos estabelecimentos agropecuários da agricultura familiar e não familiar no município de Dracena:

**Tabela 02:** Número e área dos estabelecimentos agropecuários da agricultura familiar e não familiar no município de Dracena (2006).

	Número de estabelecimentos agropecuários		Área dos estabelecimentos agropecuários	
	(Unidades)	(%)	(Hectares)	(%)
Agricultura não familiar*	274	42	40.765	91,4
Agricultura familiar - Lei 11.326	382	58	3.823	8,6
<b>Total</b>	<b>656</b>	<b>100</b>	<b>44.588</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Censo Agropecuário do IBGE (2006).

\*A Lei nº 11.326 de 2006 define como agricultor familiar àquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos: não deter área maior do que 04 (quatro) módulos fiscais; utilizar predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo; e dirigir seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

Podemos observar que os agricultores representam 58% do total dos estabelecimentos agropecuários, entretanto detêm apenas 8,6% da área, indicando assim a forte concentração fundiária no município. A permanência desses agricultores, geralmente com idade avançada e baixa escolarização, depende do desenvolvimento de diversas estratégias.

As políticas públicas voltadas para o meio rural brasileiro, desenvolvidas a partir da década de 1990, período em que ocorre o reconhecimento da agricultura familiar como categoria para aplicação de políticas públicas, também contribuem para a melhoria das condições sociais e econômicas dessa população (HESPANHOL, 2009).

Destacam-se no município o Programa de Aquisição de Alimento (PAA) e a inclusão dos produtos da agricultura familiar no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Esses programas se configuram como mercados institucionais para a produção agrícola familiar, nos trabalhos de campo foram citados diversas vezes como os principais canais de comercialização. Em ambos os casos os preços são definidos pela CONAB.

O PAA, instituído no ano de 2003, tem como objetivo promover a compra, a formação de estoques e a distribuição de alimentos oriundos da produção familiar rural, entre pessoas em situação de insegurança alimentar, hospitais e entidades beneficentes. O programa é viabilizado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) (HESPANHOL, 2009).

Para participar do programa as cooperativas ou associações de produtores rurais, juntamente com as entidades beneficiadas, devem elaborar um projeto (que evidencie a necessidade dos alimentos e a possibilidade de sua produção) que deve ser encaminhado a um Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional ou, na falta deste, por um conselho local. No caso de aprovação, o pagamento ao produtor será efetuado somente após a confirmação de que os produtos foram entregues de acordo com determinadas normas (qualidade dos produtos e regularidade da quantidade pré-estabelecida, por exemplo) e a cota por agricultor era de 4.500 reais por ano a época dos trabalhos de campo (atualmente esse valor é de 8 mil reais).

A partir da análise dos resultados do PAA, o governo federal, no ano de 2009, incluiu entre as diretrizes a Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), a obrigatoriedade por parte das prefeituras municipais, de que no mínimo 30% dos recursos do Fundo Nacional de Alimentação Escola (FNAE) fossem adquiridos da Agricultura Familiar. O valor pago aos agricultores é de até 20 mil reais por instituição.

Nesse contexto, nota-se que as associações de produtores rurais do município se voltam para a participação nessas políticas públicas. De acordo com os dados fornecidos pelo Escritório de Desenvolvimento Rural (EDR), o PAA foi implantado em 2006 e o PNAE em 2010. As duas associações de produtores rurais do município envolvem-se nos programas. O PAA, de forma específica, é desenvolvido nas modalidades Compra para Doação Simultânea e de Formação de Estoques. No quadro 1 pode-se visualizar alguns dados em relação à categoria Doação Simultânea:

**Quadro 01.** Quantidade de produtores, entidades e recursos da modalidade Compra para Doação Simultânea no município de Dracena, por associação (2006-2009-2011)<sup>1</sup>.

Associação	Categoria	2006	2009	2011
APRD	Produtores	49	139	113
	Entidades	20	29	20
	Recursos (mil reais)	175	613	474.6
J.Marques	Produtores	13	67	97
	Entidades	6	5	6
	Recursos (mil reais)	32.5	301,5	410.2

**Fontes:** Escritório de Desenvolvimento Rural de Dracena e Portal de Transparência da CONAB.

<sup>1</sup> Dados referentes ao período entre o início da implementação do programa no município e a realização dos trabalhos de campo.

Na APRD, o valor das aquisições e o número de produtores envolvidos aumentaram entre os anos de 2006 e 2009, há uma redução no último período, entretanto os valores continuam elevados. Em relação à J. Marques, o programa começou com 13 produtores e nos anos seguintes a participação se expandiu, apresentando números muito superiores em relação ao primeiro período. É interessante ressaltar que a quantidade de entidades participantes pouco se altera, o que pode indicar uma forte adesão ao programa desde sua implantação até o momento de realização da investigação.

O PAA insere-se no rol de estratégias desenvolvidas pelos agricultores frente ao aprofundamento do capitalismo no campo. O desenvolvimento ou adoção dessas estratégias de resistência resulta em uma grande diversidade de situações, que refletem também o contexto regional. A existência de duas associações de produtores, por exemplo, revela alguns aspectos da diversidade encontrada no município.

Por meio das observações realizadas no trabalho de campo na APRD, pela entrevista com o representante desta instituição e análise dos questionários, esta associação que conta com um público de aproximadamente 140 produtores, possui um perfil de associado mais tradicional, principalmente por abarcar produtores mais velhos ou filhos de produtores, situações onde toda a família está inserida na dinâmica da unidade produtiva e em que se herdaram os hábitos da geração pretérita. Ainda assim, percebe-se uma tendência à diversificação desse perfil, principalmente pela incorporação de agricultores mais jovens, de outros municípios da região ou recém-chegados à Dracena.

Nesse sentido estudamos o caso de seis produtores (quadro 2), que possuem idade entre 39 e 63 anos, estudaram de quatro a 11 anos (três produtores com o Ensino Fundamental Incompleto; um com Fundamental Completo e dois com nível médio, sendo um técnico agrícola).

**Quadro 02:** Perfil dos entrevistados na APRD

<b>Produtor</b>	<b>Idade</b>	<b>Escolaridade</b>	<b>Área da Propriedade (ha)</b>	<b>Rendimentos mensais (Salários mínimos)</b>
<b>APRD1</b>	39	Médio	24	4
<b>APRD2</b>	48	Téc. Agrícola	10	2
<b>APRD3</b>	52	Fund. Incompleto	15	3
<b>APRD4</b>	55	Fund. Completo	10	2
<b>APRD5</b>	57	Fund. Incompleto	17	3
<b>APRD6</b>	63	Fund. Incompleto	10	2

Fonte: Trabalhos de Campo (2012).

Sobre o local de moradia, cinco residem em Dracena, dentre os quais quatro no espaço rural. Um entrevistado indicou que possui moradia urbana e rural, sendo a urbana a principal, neste caso o produtor se desloca diariamente para a propriedade, e o restante da família costuma frequentá-la apenas nos finais de semana, sendo o sítio considerado um ponto de encontro para os membros familiares.

Notamos também que a APRD agrega produtores de outros municípios da região, uma vez que um dos entrevistados reside na área rural de Junqueirópolis (município vizinho).

Apenas dois entrevistados não nasceram em Dracena. Um é natural de Marília e se mudou há 30 anos o outro é natural de Lucélia e se mudou há 25 anos para o município de Junqueirópolis, em ambos os casos nos foi relatado que o interesse em se mudar dos municípios de origem se deu em relação à oferta de terras.

Notamos que a área das propriedades é pequena, em média 15 hectares. A produção é bastante diversificada, e além dos mercados institucionais (PAA/PNAE), também foram citados: feiras, mercados, CEAGESP (Companhia de Entrepósitos e Armazéns do Estado de São Paulo de São Paulo) e a Fruteza. É perceptível, além disso, que quanto maior a diversificação da produção, em mais canais de comercialização o produtor se insere.

Perguntados sobre qual a principal forma de comercialização, a maior parte dos entrevistados (3) indicou o PAA e o PNAE: dois relataram a garantia de escoamento e pagamento, e um atentou para a garantia de preço. Os outros produtores que se articulavam a um maior número de canais de comercialização apresentaram respostas

diferentes: um relatou que o produto que gera mais renda é a acerola, comercializada na Fruteza e na CEAGESP; Enquanto outro produtor indicou as feiras, que na sua perspectiva tem maior rendimento, este participante da pesquisa relatou também, que se incorporou recentemente ao PAA e ao PNAE. E apenas um entrevistado não apontou um canal como principal, explicando que acredita ser necessário somar todas as formas para alcançar melhores rendimentos.

Em relação às rendas não agrícolas em três casos algum membro da família trabalha fora da propriedade. Todas as situações relatadas referem-se às atividades desenvolvidas no espaço urbano. Sendo um dos casos: o filho de 25 anos que trabalha no comércio de Dracena e outros dois em que a esposa é funcionária da prefeitura (serviços gerais e merendeiras). Entretanto, em nenhuma das circunstâncias narradas, a renda é utilizada para realizar investimentos na atividade agrícola.

Entre os entrevistados apenas um é aposentado rural, nesse caso a esposa também é. O participante da pesquisa destacou que as atividades rurais são realizadas para complementar a renda. Outras duas situações envolvendo a aposentadoria, indicam os pais ou sogros dos entrevistados como aposentados rurais. Nessas circunstâncias, os recursos são utilizados nos gastos pessoais dos beneficiários, principalmente com saúde.

De forma geral, a principal fonte de renda da família é a agricultura (quatro casos), em uma situação os rendimentos agrícolas são complementados pelo salário da esposa e em outro caso a principal fonte é a aposentadoria do entrevistado e da esposa. Os rendimentos mensais segundo as declarações dos entrevistados apresentam-se na faixa de 2 a 4 salários mínimos.

Os casos selecionados demonstram alguns pontos importantes sobre a dinâmica da agricultura no município, podemos citar entre eles: o crescimento de rendas não agrícolas no espaço rural, bem como: a existência de agricultores residindo no espaço urbano; o envelhecimento da população e os impactos da aposentadoria rural; a presença da diversificação produtiva e a combinação de canais de comercialização e a importância das políticas públicas.

A associação J. Marques, por sua vez, diferencia-se em alguns aspectos da APRD: primeiramente, por localizar-se em Jaciporã (distrito do município de Dracena), onde há escassez de recursos financeiros, menos possibilidades de comercialização e isolamento em relação à sede. Além disso, o distrito se situa na área de maior concentração de terras do

município. De forma que a área é visada para a expansão das atividades do agronegócio, como já exemplificamos pelo caso da Usina Dracena Açúcar e Álcool Ltda. Deste modo, o grupo conta com a participação em seu quadro de associados de integrantes de movimentos sociais de luta pela terra, principalmente o MAST (Movimento dos Agricultores sem Terra).

Outro ponto peculiar referente à J.Marques refere-se à produção, realizada, neste caso coletivamente. A representante da associação nos relatou que a produção do grupo se divide em três áreas: arrendamento de 25 ha; uma área de aproximadamente 2 ha, cedida na propriedade de um associado, e a área referente ao acampamento do MAST, em uma fazenda localizada próxima ao distrito. Os principais produtos são: mandioca, batata-doce, coco verde, abobrinha, acelga, alface, almeirão, berinjela e chicória. Grande parte da comercialização é via PAA. A associação também comercializa com alguns atravessadores, principalmente no caso da mandioca e da batata doce. No entanto, essa prática vem se enfraquecendo por conta da consolidação na participação no PAA.

Ainda, segundo a entrevista da presidente, o público da associação (69 produtores) é constituído, em sua maioria, de arrendatários (45%), trabalhadores acampados (30%), funcionários de fazendas (20%) e, em minoria, proprietários de terras (5%).

Nesse caso aplicamos o questionário junto a oito associados (quadro 3), com idade entre 30 anos e 72 anos. Em relação ao nível de escolaridade, um entrevistado não frequentou a escola, quatro possuem o Ensino Fundamental incompleto e três frequentaram o Ensino Fundamental completo. Todos os entrevistados residem em Jaciporã. Cinco residem na sede e apenas três residem na área rural do distrito (é válido lembrar que essas áreas são muito próximas).

**Quadro 03.** Perfil dos entrevistados na APRD

Produtor	Idade	Escolaridade	Rendimentos mensais (Salários mínimos)
JMARQUES1	30	Fund. Completo	2
JMARQUES2	38	Fund. Completo	2
JMARQUES3	41	Fund. Incompleto	2
JMARQUES4	49	Fund. Incompleto	1
JMARQUES5	50	Fund. Completo	2
JMARQUES6	63	Fund. Incompleto	2
JMARQUES7	68	Fund. Incompleto	3
JMARQUES8	72	Não frequentou	1

Fonte: Trabalhos de Campo (2012).

Entre os respondentes, os mais jovens (seis) residem desde o nascimento em Jaciporã e os dois mais velhos são da região Nordeste. Um nasceu no Estado de Alagoas e mudou-se há 43 anos e o outro no Estado do Ceará, e se mudou há 51 anos. Em ambos os casos nos foi relatado que a motivação para o deslocamento se deu pelo interesse em conseguir terra e trabalho, para alcançar melhores condições de vida.

Moram com os entrevistados: cônjuge e filhos (cinco casos: 3 anos de idade; 3 anos; 4 e 7 anos; 6, 8 e 11 anos; 16 e 19 anos); somente com a esposa (dois casos); esposa e com neto (um caso: 14 anos de idade). Todos os entrevistados são filhos de agricultores.

Entre os entrevistados três trabalharam a vida toda em atividades relacionadas à agricultura. Dois trabalhavam no próprio distrito de Jaciporã (contratados pela prefeitura para operar a bomba de abastecimento de água), e hoje são aposentados; uma entrevistada relatou que trabalhava como diarista em Dracena, mas agora prefere trabalhar na horta. Um concilia as duas atividades (emprego temporário como servente de pedreiro na cidade).

De forma geral a composição dos rendimentos dos entrevistados se dá pela combinação de diversas fontes: comercialização via J.Marques (em todos os casos); emprego agrícola (dois casos: fazenda e Usina); aposentadoria (dois casos); programa bolsa família (cinco casos) e serviços informais na cidade de Dracena (um caso). Segundo a declaração dos entrevistados os rendimentos mensais variam entre um e três salários mínimos.

Procuramos abordar a diversidade de situações encontradas no município. Percebeu-se, que os agricultores buscam desenvolver estratégias para obter renda complementar, por exemplo, quando abordamos a composição dos rendimentos da família,

em alguns casos foram citadas rendas agrícolas e não agrícolas. E mesmo quando as rendas são provenientes exclusivamente das atividades agrícolas, o produtor procura diversificar sua produção e se integrar a mais de um canal de comercialização. O que pretendemos evidenciar, é que grande parte dessas ações acontecem em uma relação com espaço urbano.

Os entrevistados, considerados no total, se deslocam em média quatro vezes por semana à Dracena, e os principais motivos para o deslocamento é a comercialização da produção. A articulação de canais de comercialização chama bastante atenção, entre os entrevistados, dois nos relataram comercializar em feiras de mais de um município, realizando assim, um grande número deslocamentos para comercializar sua produção. Em um caso o produtor chega a se articular com o CEAGESP de São Paulo-SP. Entretanto a forma de comercialização mais citada pelos entrevistados como a principal era o PAA.

Nesse caso, o diferencial é que o programa procura intencionalmente criar vínculos entre o campo e a cidade, já que sua operacionalização depende de um arranjo em que participem agentes presentes nos dois espaços. De forma específica a articulação observada entre a J.Marques e a Associação de Moradores do Bairro Brasilândia e Adjacências, revela a potencialidade do PAA para estreitar e qualificar as relações entre campo e cidade.

Em linhas gerais, averiguamos que as relações entre campo e cidade desenvolvidas pelos pequenos proprietários, se pautam na complementaridade entre esses espaços, para nos aproximar de sua compreensão foi preciso abarcar não só os relacionamentos com os demais agentes envolvidos na agropecuária, como também envolver diversas escalas espaciais e temporais.

## **Conclusões**

Dracena trata-se de um município com pouco mais de 40 mil habitantes, que exerce papel de sede de sua microrregião, dessa forma, a oferta de serviços e o comércio apresenta bastante diversificação. Nos últimos anos o setor industrial se expandiu com destaque para as agroindústrias. Neste contexto a agricultura passa por uma reestruturação, destacando-se o aumento da concentração fundiária, principalmente com a entrada da cana-de-açúcar no município e a presença de pequenas propriedades, com base no trabalho familiar e na diversificação produtiva. O associativismo se fortaleceu no município, com destaque para a Associação de Produtores Rurais de Dracena (APRD), cuja área de atuação

tem alcance regional. Boa parte das ações dessa instituição se dava na gestão de políticas públicas.

Nesse sentido notamos a importância do papel do Estado, no desenvolvimento de programas que objetivam fortalecer a agricultura familiar. O caso do Programa de Aquisição de Alimentos, que alcançou bons resultados no município, foi emblemático para revelar a situação de complementaridade entre o campo e a cidade no recorte estudado, no sentido de estreitar e qualificar as relações entre esses espaços.

De forma geral, a permanência dos proprietários tradicionais, bem como, a agregação de novos agricultores, se dá pelo desenvolvimento de diversas estratégias de reprodução social, para as quais a aproximação com o espaço urbano é fundamental. Nessa perspectiva, compreendemos que o campo e a cidade se apresentam cada vez mais coesos à medida que as forças produtivas do capitalismo avançam no território. Assim, para analisar as interações entre campo e cidade nesse contexto deve-se considerar uma relação de complementaridade.

## **Referências**

BAGLI, P. Rural e Urbano: Harmonia e Conflito na Cadência da Contradição. In: SPOSITO, M.E.B; WHITACKER, A. M. (Org). **Cidade e Campo: Relações e Contradições entre Urbano e Rural**. São Paulo: Expressão Popular, 2006, v. 1, p. 81-111.

BISPO, R. C. **Crise da cafeicultura, alternativas e políticas públicas no município de Dracena/ SP**. Pres. Prudente: FCT/UNESP, 2007. 90p. (Monografia de Bacharelado em Geografia).

CATI. **Levantamento Censitário de Unidades de Produção Agrícola do Estado de São Paulo – LUPA**. (1997/2006). Disponível em <<http://www.cati.sp.gov.br>>, acesso em 09 jan. 2012.

DELGADO, G. C. **Capital Financeiro e Agricultura no Brasil - 1965-1985**. São Paulo: Icone-Unicamp, 1985.

FIBGE. **Censo Agropecuário (1995/96, 2006)**. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>, acesso em 20 de jun. de 2012.

FIBGE. **Censo Demográfico (2010)**. Disponível em <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>, acesso em 20 de jun. de 2012.

FIBGE. **Pesquisa Agrícola Municipal (1990, 1995, 2000, 2005, 2010)**. Disponível em:<<http://www.sidra.ibge.org>>. Acesso em 13 jun. 2012.

FUNDAÇÃO SEADE. **Informações dos municípios paulistas.** Disponível <<http://www.seade.gov.br/produtos/perfil/perfil.php>> acessado em 05 de abr. 2012.

GOLDENSTEIN, L; SEABRA, M. Divisão territorial do trabalho e nova regionalização. **Revista do Departamento de Geografia: FFLCH/USP**, n. 1 (1), p. 21-47, 1982.

HESPANHOL, R. A. M. Decadência da cafeicultura e pequenas propriedades rurais: alternativas econômicas na Microrregião Geográfica de Dracena – SP. XLV CONGRESSO DA SOBER: Conhecimentos para Agricultura do Futuro, 2007, Londrina. **Anais...** Londrina: SOBER, 2007.

HESPANHOL, R. A. M. O programa de aquisição de alimentos (PAA) na região de Dracena (SP). In: **Anais XLVII Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural.** Porto Alegre: SOBER. 2009.

JURADO DA SILVA, P. F. **Cidades pequenas e indústria:** contribuição para a análise da dinâmica econômica na região de Presidente Prudente-SP. 2011. 282p. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

LEÃO, C S. **A inserção das pequenas cidades na rede urbana:** o caso das cidades da Região de Governo de Dracena-SP. 2011. 140 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

LEFEBVRE, H. **O Direito à cidade.** São Paulo: Documentos, 1969.

MONBEIG, P. **Pioneiros e Fazendeiros de São Paulo.** Trad. Ary França e Raul de Andrade e Silva. São Paulo: Hucitec/Polis, 1984. 392p.

OLIVEIRA, A. R. **A fruticultura como alternativa econômica aos pequenos produtores rurais:** o caso da região de Dracena/SP. Presidente Prudente: Universidade Estadual Paulista/ Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2003 – Dissertação (Mestrado em Geografia).

QUEIROZ, M. I. P. O Coronelismo numa interpretação sociológica. In: FAUSTO, B.(Org.) **História Geral da Civilização Brasileira.** Tomo III, Vol. 1. SP: Difel, 1975. p. 155-189.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço:** Técnica e Tempo. Razão e Emoção. São Paulo: Edusp, 2002.

SEGATTI, S. **A expansão da agroindústria sucroalcooleira e a questão do desenvolvimento da microrregião de Dracena-SP.** 2009. Dissertação (Mestrado em Geografia). Faculdade de Ciências e Tecnologia. Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2009.

SOARES, P. R. R. Dilemas na conceituação da cidade e do urbano no Brasil. In. SAQUET, M. A. ; SUZUKI, J. C. ; MARAFON, G. J. (Org.). **Territorialidades e diversidade nos campos e nas cidades latino-americanas e francesas.** 1ª. ed. São Paulo: Outras Expressões, 2011. v. 1. p. 67-78.

*Revista Geografia em Atos, Departamento de Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, n.11, v. 04, p. 80-99, mês maio/julho. Ano 2019.*

ISSN: 1984-1647

VELOSO, F. **Políticas Públicas no Município de Junqueirópolis (SP): O PRONAF e o PAA.** 2011. 229 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

WANDERLEY, M. de N. B. A ruralidade no Brasil moderno: por um pacto social pelo desenvolvimento rural. In. GIARRAVA, N. (Org.). **Una nueva ruralidad en América Latina**, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales 2001, p. 31-44.

#### Sobre as autoras

##### **Maryna Vieira Martins Antunes**

Doutoranda em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (FCT/Unesp), bolsista CAPES. Possui graduação em Licenciatura (2011), Bacharelado (2012) e Mestrado (2016) em Geografia pela mesma instituição. É integrante do Grupo de Estudos Dinâmica Regional e Agropecuária (GEDRA) vinculado ao departamento de Geografia da Faculdade de Ciência e Tecnologia da UNESP - Campus Presidente Prudente-SP.

##### **Rosângela Ap. de Medeiros Hespagnol**

Professora assistente doutora do Departamento de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP de Pres. Prudente. Atua no Curso de Graduação em Geografia e no Programa de Pós-graduação em Geografia. É pesquisadora (PQ) do CNPq. Possui graduação em Geografia pela FCT/Universidade Estadual Paulista (1985), campus de Presidente Prudente; mestrado e doutorado em Geografia pelo IGCE da Universidade Estadual Paulista (1991 e 2000), campus de Rio Claro; e pós-doutorado pela École des Hautes Études en Sciences Sociales do CRBC - Paris (2005).

#### Como citar esse artigo

ANTUNES, M. V. M. HESPANHOL, R. A. de M. Agricultura familiar e relações entre campo e cidade: o caso de um pequeno município do estado de São Paulo/Brasil. In: **Revista Geografia em Atos** (Geoatos online), v. 11, n. 04, p. 80-99, maio/julho. 2019.

DOI: 10.35416/geoatos.v04i11.6170

Recebido em: 2019/01/17  
Devolvido em: 2019/05/21  
Aceito em: 2019/05/24